



Processo de Promoção dos Integrantes do Quadro do Magistério
da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
**Professor Educação Básica II e Professor II
Educação Física**

Nome do Candidato

Caderno de Prova '1900', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

Objetiva
Dissertativa

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da questão dissertativa.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Dissertativa e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever a dissertação, a tinta, na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Dissertativa (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas e a folha de transcrição da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**FORMAÇÃO GERAL**

1. Para Andy Hargreaves (2004), cada vez mais governos, empresas e educadores estão exigindo que os professores, na sociedade do conhecimento, se comprometam com
 - (A) a aprendizagem baseada em padrões, na qual todos os alunos, e não apenas alguns, tenham bons desempenhos.
 - (B) o aluno e suas necessidades, para atender às diversas demandas que os estudantes e as famílias trazem para a sala de aula.
 - (C) a pesquisa acadêmica, para que desenvolvam habilidades que garantam uma atuação adequada aos novos eventos na ciência.
 - (D) a tecnologia educacional, visando a favorecer o desenvolvimento de habilidades de raciocínio de ordem mais elevada.
 - (E) o ensino, tornando público um saber restrito, que em cada época é tido socialmente como necessário.

2. Na sociedade de hoje, são indesejáveis tanto a exclusão pela falta de acesso a bens materiais quanto a exclusão pela falta de acesso ao conhecimento e aos bens culturais. No Brasil essa tendência caminha paralelamente à democratização do acesso a níveis educacionais além do ensino obrigatório. Nesse quadro ganha importância dobrada
 - (A) o acesso aos meios de comunicação e informação.
 - (B) o conhecimento e os bens culturais.
 - (C) a qualidade da educação oferecida nas escolas públicas.
 - (D) o aluno e suas necessidades psicossociais.
 - (E) as condições econômicas e sociais dos alunos.

Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 3 e 4.

Fazia parte da pauta de uma reunião de HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo) a organização de uma visita aos principais museus da cidade. Enquanto os professores discutiam a programação da atividade, uma professora comenta: – *Que bobagem essa história de conhecer museu, para que isso? Nós devíamos nos preocupar com as atividades curriculares e não com as extracurriculares. É só para perder tempo!* Uma outra professora rebate dizendo: – *Você quer dizer que há dissociação entre cultura e conhecimento? Quer dizer que atividades culturais não promovem aprendizagens curriculares relevantes para os alunos?*

3. Tendo em vista a situação relatada e considerando as políticas de currículo da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo é correto afirmar que
 - (A) as atividades extraclasse são extracurriculares, pois nem sempre se consegue articular cultura e conhecimento.
 - (B) as atividades extracurriculares são pontuais e não promovem aprendizagens curriculares relevantes para os alunos.
 - (C) nem todas as atividades da escola são curriculares, daí a denominação "atividades curriculares".
 - (D) o currículo é a expressão de tudo o que existe na cultura científica, artística e humanista transposta para uma situação de aprendizagem e ensino.
 - (E) as atividades culturais na escola tendem a ser dispersas e mais confundem do que promovem aprendizagens relevantes.

4. Em uma escola com vida cultural ativa, o conhecimento torna-se um prazer que pode ser aprendido, ao se aprender a aprender. Nessa escola, o professor é
 - (A) a referência para ampliar, localizar e contextualizar os conhecimentos tidos como relevantes, devendo suprir os alunos de saberes culturais.
 - (B) o parceiro de fazeres culturais, aquele que promove, de muitas formas, o desejo de aprender, sobretudo com o seu próprio entusiasmo pela cultura humanista, científica, artística e literária.
 - (C) o principal responsável por favorecer o acesso ao conhecimento e aos bens culturais da sociedade moderna e contemporânea.
 - (D) aquele que favorece o acesso à informação e ao conhecimento e à prática cultural resultante da mobilização desses saberes nas ciências, nas artes e nas humanidades.
 - (E) a referência para ampliar, localizar e contextualizar as informações disponíveis nos meios midiáticos e tidas como essenciais para a vida cotidiana.



Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 5 a 7.

A Proposta Pedagógica representa a identidade da escola. Trata-se de um documento oficial em que estão registrados todos os procedimentos, recursos e metas da escola. Segundo o que está prescrito legalmente, esse documento orienta todas as ações da escola e é a base para a realização dos ajustes necessários. Mesmo considerando que a Proposta Pedagógica pode ser organizada de formas diferentes, é essencial constar dela os fundamentos legais que dão amparo para as suas ações, os planos anuais de ensino para todas as disciplinas e anos/séries e a avaliação da aprendizagem.

5. Em relação aos fundamentos legais, é correto afirmar que
- (A) a legislação não se aplica igualmente a todas as escolas.
 - (B) as ações da escola são definidas pela equipe gestora.
 - (C) as escolas estaduais são regidas pelas normas nacionais e estaduais.
 - (D) o conhecimento da legislação sobre a educação escolar é restrito à equipe gestora.
 - (E) as mudanças na legislação não precisam ser incorporadas na Proposta Pedagógica.
-
6. Em relação aos planos anuais de ensino para todas as disciplinas e anos/séries, é correto afirmar que
- (A) servem de guia para o professor elaborar os planos das aulas e os instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos e, ainda, possibilitam o acompanhamento da implementação do currículo pelo coordenador.
 - (B) devem ser reapresentados pelos professores, para o cumprimento das normatizações previstas e submetidos à leitura crítica dos pares e do coordenador pedagógico, buscando obter melhores resultados.
 - (C) a equipe escolar deve elaborar seu diagnóstico institucional, criticar seu projeto pedagógico e, ainda, traçar ações substantivas para melhorar o desempenho nas avaliações internas e externas.
 - (D) é necessário que os professores formulem seus planos anuais, considerando as possibilidades e ajustes, em relação àqueles indicados nas Propostas, cuidando para que, durante os bimestres, não haja alterações.
 - (E) os conteúdos de ensino não precisam ser ordenados em sequência, pois não há uma proposta articulada, de referência oficial, e, com isso, as decisões quanto às formas de organização dos planos são de responsabilidade do professor.
-
7. Na Proposta Pedagógica da escola, no Regimento e no plano de cada professor, a avaliação está presente. Desse modo, com base no conhecimento daquilo que já está registrado na Proposta Pedagógica, é fundamental que a equipe gestora promova discussões coletivas que favoreçam
- (A) o conhecimento da definição já instaurada de avaliação na escola, que deve ser conhecida por professores, pais e alunos.
 - (B) a compreensão das diferentes modalidades de avaliação, que se fundamentam na observação e no registro do desenvolvimento dos alunos, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais.
 - (C) a adoção, pelos professores, da avaliação formativa, que permite verificar a adequação dos padrões pretendidos e das tarefas propostas.
 - (D) a definição de padrões claramente estabelecidos do que é necessário aprender e de seu caráter funcional, para que o aluno possa aplicá-lo em seu contexto de desenvolvimento pessoal.
 - (E) a reflexão sobre o que a escola entende por avaliação, como os processos de avaliação acontecem de fato e de que forma eles são assimilados pelos atores do processo ensino aprendizagem.
-
8. Durante os encontros de planejamento do ano letivo em uma escola, discutiu-se sobre a necessidade de prever estratégias de ensino que possibilitem estabelecer os vínculos entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios do aluno. Para tanto, é preciso
- I. determinar que interesses, motivações, comportamento, habilidades etc. devem constituir o ponto de partida.
 - II. esclarecer ao aluno que o sucesso da aprendizagem implica dedicação e esforço e que, nem sempre, as atividades que realiza satisfaz a alguma necessidade.
 - III. gerar um ambiente em que seja possível que os alunos se abram, façam perguntas e comentem o processo que seguem, por meio de situações de diálogo e participação.
 - IV. promover atividades comunicativas que fomentem a competitividade entre os estudantes e lhes permitam adquirir, progressivamente, mais possibilidades de atuar de forma autônoma.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I e II.
 - (B) I e III.
 - (C) II e III.
 - (D) II e IV.
 - (E) III e IV.



9. Dada a diversidade dos alunos, o ensino não pode se limitar a proporcionar sempre o mesmo tipo de ajuda e intervenção – é preciso diversificar os tipos de ajuda: fazer perguntas ou apresentar tarefas que requeiram diferentes níveis de raciocínio e realização; possibilitar respostas positivas, melhorando-as quando são insatisfatórias; não tratar de forma diferente os alunos com rendimento abaixo do esperado; estimular constantemente o progresso pessoal etc. Para que tudo isso seja possível, é preciso
- (A) organizar a turma pelo rendimento dos alunos e formar equipes fixas, para que os alunos com melhor rendimento não se sintam desmotivados.
 - (B) aplicar avaliações regulares para intervir e oferecer apoio em atividades que não estejam ao alcance da turma, com especial atenção aos erros cometidos pelos alunos.
 - (C) tomar medidas de organização do grupo, de tempo e de espaço e, ao mesmo tempo, de organização dos próprios conteúdos, que possibilitem a atenção às necessidades individuais.
 - (D) oferecer apoio e assistência de natureza emocional e intelectual durante as atividades propostas, para que os alunos se sintam acolhidos pelo professor.
 - (E) oferecer, com frequência, o mesmo tipo de ajuda e intervenção para que os alunos possam avançar nos conhecimentos e sintam necessidade de fazer perguntas.

Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 10 a 12.

No recreio, um grupo de alunos de 4^o ano está conversando. Um deles diz: – *Não adianta a gente ficar brava com os alunos do 4^o ano B. Só piora as coisas. Eles são muito ruins e fazem coisas más. Só que não adianta a gente querer revidar.* Outro responde: – *É isso aí: a gente tem que fingir que está na maior calma.* Outro, ainda, fala: – *Eu acho melhor rezar...'*

10. Se escutasse essa conversa, você
- (A) deixaria o assunto de lado, na medida em que esse é um assunto que só diz respeito aos alunos.
 - (B) procuraria o grupo e diria que ouviu a conversa e gostaria de conversar sobre isso.
 - (C) esperaria a visita da supervisora de ensino, para relatar-lhe o fato e se aconselhar.
 - (D) comunicaria o fato ao Conselho Tutelar, para que ele notificasse os pais do 4^o ano B.
 - (E) comentaria, na HTPC, que a falta de educação familiar traz o *bullying* para a escola.
11. Reconhecendo que essa é uma situação muito comum atualmente no dia a dia das escolas, você
- (A) proporia uma gincana, na qual grupos rivais seriam forçados a fazer as pazes.
 - (B) exporia a situação na sala de aula, para que todos pudessem condenar essa conduta.
 - (C) comunicaria à direção que há alunos na escola que gostam de humilhar os outros.
 - (D) incluiria, em seu plano de aula, espaços para discutir com seus alunos os motivos da violência.
 - (E) discutiria a necessidade de se contar, na escola, com maior vigilância policial.
12. Você, ao ouvir a conversa, decide que é muito importante que esses alunos
- (A) saibam que é possível e desejável que reajam na mesma medida, dando uma lição aos colegas e colocando um ponto final nessa situação triste e humilhante.
 - (B) entendam que raiva e frustração são sentimentos que prejudicam a aprendizagem, levando à indisciplina, à revolta e à agressividade na escola.
 - (C) reflitam sobre o que pode estar levando os colegas a agirem de modo violento, fazendo um exame de consciência para verificar se, por acaso, não os ofenderam.
 - (D) entendam que toda conduta pode ser justificada e perdoada, de modo que o melhor a fazer é desculpar a ação dos colegas e evitar entrar em novos conflitos.
 - (E) participem de um projeto em sala de aula, sob sua orientação, para refletir sobre a experiência, examinar posições e ampliar o entendimento da questão.



Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 13 e 14.

As professoras de uma escola paulista, ao tomarem ciência de que os resultados de seus alunos no SARESP foi muito abaixo do esperado, comentam que não estão espantadas. Uma delas falou que esperar mais, de alunos desinteressados, imaturos e carentes, seria absurdo. Outra disse que concordava integralmente, pois, além disso tudo, os pais não acompanhavam os estudos dos filhos e nem valorizavam a escola. Uma outra afirmou ser impossível ensinar, quando as classes estavam superlotadas. Seguiram-se outras falas, mas o tom continuou o mesmo.

13. A diretora, procurando direcionar a discussão, salientou, corretamente, que essas falas revelam que o problema da avaliação está no fato destes professores adotarem uma fala simplista, que
- (A) mascara a necessidade de se avaliar constantemente o que os alunos aprenderam, para que tão logo surjam as dificuldades, elas sejam sanadas.
 - (B) leva a uma preocupação maior com a nota do que com a desqualificação do trabalho docente diante da famílias dos alunos e da sociedade mais ampla.
 - (C) impede a apreensão de que a função da avaliação é, justamente, identificar os alunos cujo mérito deve ser reconhecido e aclamado.
 - (D) oculta o fato de a avaliação ser uma técnica útil e necessária para classificar o rendimento dos alunos, devendo ser constantemente aprimorada.
 - (E) desconsidera que a avaliação cumpre, em si mesma, um papel central na escola, que é o de orientar os alunos para estudar mais.
-
14. A coordenadora pedagógica afirma que o importante, em termos de avaliação, é:
- (A) pedir aos alunos que repitam, corretamente, o que foi ensinado em sala de aula, para evitar os resultados embaraçosos que a escola teve.
 - (B) compreender que obter bons resultados em avaliações externas é sempre muito difícil, pois as questões não são dirigidas a um aluno real.
 - (C) pedir à Secretaria Estadual de Educação – SEE que tome as medidas cabíveis para superar as lacunas entre a concepção de avaliação e sua realidade.
 - (D) explicar aos alunos que os resultados das avaliações são sempre muito sérios, pois podem afetar sua vida na escola.
 - (E) averiguar constantemente a aprendizagem dos alunos e de várias maneiras, porque isso melhora a prática docente e a aprendizagem dos alunos.
-
15. Na HTPC, uma professora perguntou o que é avaliação externa. A coordenadora pedagógica respondeu que essa avaliação busca subsidiar a tomada de decisão no âmbito dos sistemas de ensino, ao fornecer informações sobre
- (A) as estratégias de ensino dos professores e o perfil de aprendizagem dos alunos.
 - (B) as modalidades de gestão e os recursos disponíveis para implementá-las.
 - (C) o nível maturacional dos alunos e seu grau de desenvolvimento cognitivo.
 - (D) as competências e habilidades dos alunos e a adequação do currículo em vigor.
 - (E) os fatores familiares e sociodemográficos implicados na aprendizagem discente.
-
16. Os professores estavam na dúvida sobre as semelhanças entre o IDEB e o IDESP. Uma das mais jovens informou seus colegas, corretamente, que os dois índices procuram
- (A) fornecer um sistema transparente de bonificação para professores e gestores.
 - (B) propor mecanismos para se alocar, de maneira equilibrada, recursos às escolas.
 - (C) estabelecer uma comparação saudável entre as escolas.
 - (D) estimular os alunos a apresentarem um melhor rendimento escolar, seja no país ou no estado.
 - (E) traçar metas a serem atingidas a cada ano, por todas as escolas.



17. Um aluno do oitavo ano comenta com a coordenadora pedagógica que está gostando muito das aulas da professora Sonia e acrescenta: – Às vezes a gente faz grupos, porque uns têm dificuldade e uns têm facilidade. Ela coloca dois que têm facilidade e dois que têm dificuldade juntos. Por exemplo, eu explico para um aluno que tem mais dificuldade e, outro, que tem mais facilidade que eu, explica pra mim. É uma coisa de um ajudar o outro. Essa dinâmica possibilita
- (A) a cooperação intelectual, no sentido de operar junto, em benefício da aprendizagem.
 - (B) o reconhecimento das diferenças intelectuais como algo permanente em alguns e ausente em outros.
 - (C) a ressignificação da prática docente pelo professor e pelos alunos.
 - (D) o controle do processo de aprendizagem e da avaliação do rendimento dos alunos.
 - (E) o posicionamento do professor diante da classe como interlocutor dos alunos no processo de aprendizagem.

Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 18 e 19.

Cláudia acaba de assumir a gestão de uma escola situada na região central de uma cidade de médio porte que atende alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, nos três turnos de funcionamento. Isso significa que, num mesmo horário, a faixa etária dos alunos é diversa (dos 11 aos 18 anos). A escola tem apresentado muitas dificuldades para atender às diferenças de características e necessidades desses alunos. E, para agravar esse quadro, a escola recebe alunos de diferentes regiões da cidade. No primeiro contato que teve com o corpo docente, Cláudia ouviu muitas queixas: os professores reclamaram dos problemas de indisciplina, do pouco interesse dos alunos em aprender. Ela ficou impressionada com o clima de insatisfação na escola e com as queixas de que os papéis de cada um não estavam claramente definidos.

18. Nessa situação, é fundamental que a gestora proponha a reelaboração da Proposta Pedagógica da escola, a qual representa
- (A) as formas de organização da escola e do conhecimento oficial que será objeto de estudo dos alunos em atendimento às especificidades de cada um.
 - (B) a compreensão da escola sobre seu papel e suas finalidades, buscando o atendimento das necessidades do mundo contemporâneo.
 - (C) o registro do planejamento coletivo e de um amplo processo de negociação com todos os atores da escola (gestores, professores, pais, alunos, funcionários).
 - (D) as práticas de ensino e de aprendizagem desenvolvidas pela escola, com especial atenção ao currículo da rede de ensino.
 - (E) o conjunto de ações de natureza administrativa, que buscam garantir a qualidade do ensino e o atendimento às normatizações vigentes.
19. Tendo em vista as diferenças de faixa etária e de situações socioeconômicas em que vivem os alunos da escola, a equipe escolar deverá discutir e definir ações considerando
- (A) a importância de não usar diferentes e flexíveis modos de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos para favorecer e enriquecer seu processo de aprendizagem.
 - (B) as necessidades de cuidados e a forma peculiar de aprender, desenvolver-se e interagir socialmente dos alunos em cada etapa de sua escolaridade.
 - (C) as relações entre ensino e aprendizagem e o uso de diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos buscando atingir igualmente todos os alunos.
 - (D) importância de conhecer cientificamente os adolescentes, para favorecer a ação autônoma dos alunos e sua participação.
 - (E) a necessidade de estimular e reconhecer que a participação em grêmios pode ser uma prática educativa importante na formação da cidadania.

20. *Ah! Bons tempos aqueles em que a gente podia reter os alunos de uma série para a outra* – falou um professor na reunião de HTPC. A coordenadora pedagógica que acompanhava a reunião percebeu que alguns docentes concordaram com a fala do professor e ficou preocupada. Resolveu que seria necessário aproveitar esse espaço para discutir com o corpo docente que o regime de progressão continuada exige um novo tratamento para o processo de avaliação na escola, transformando-o em
- (A) um aplicativo que permita sinalizar as heterogeneidades entre os alunos.
 - (B) uma ferramenta que permita a promoção automática dos alunos.
 - (C) um instrumento para classificar e seriar os alunos de acordo com o rendimento escolar.
 - (D) um instrumento-guia essencial para a observação da progressão do aluno.
 - (E) um mecanismo seguro de ajuste dos objetivos educacionais à realidade dos alunos.



FORMAÇÃO ESPECÍFICA

21. Marcellino afirma que ainda são anseios da sociedade aquelas fases da Educação Física colocadas historicamente como *militarista* e *higienista*. Para superar e combater essas tendências, sugere uma Educação Física escolar que
- estímule apresentações de danças e lutas.
 - apresente exercícios com jogos, esportes e competição.
 - valorize o lazer e os aspectos sociais.
 - desenvolva os aspectos cooperativos e competitivos.
 - valorize exercícios e atividades holísticas e de relaxamento.
22. O ritmo, além de ajudar na organização do movimento, pode ser entendido como algo que flui de modo sequencial e com regularidade; por isso, é importante em qualquer atividade desportiva e pode ser trabalhado por meio de movimento com variações de direção, planos e eixos. Um bom exemplo desse trabalho pode ser verificado nas modalidades:
- ginástica rítmica, capoeira e dança de rua.
 - dança de rua, basquetebol e natação.
 - natação, ciclismo e capoeira.
 - ginástica olímpica, ciclismo e corrida.
 - judô, corrida e dança de rua.
23. O uso de tratados de Anatomia, Biomecânica e Fisiologia na ginástica traduz uma concepção de corpo como objeto de intervenção da ciência, por centrar os esforços
- nos modelos cartesianos de movimento, privilegiando as ações táticas e técnicas.
 - nas funções e mecanismos corporais, deixando de lado o empirismo.
 - nas teorias pedagógicas e técnicas do movimento corporal.
 - nos fundamentos fisiológicos e antropológicos do movimento humano.
 - nas visões pragmáticas do movimento humano, sem preocupação com o aspecto sociofilosófico.
24. Dois modelos de ensino utilizados em Educação Física são o integrativo e o transformativo. O integrativo é o modelo no qual o conhecimento elaborado depende do contexto em que o conteúdo é usado e o transformativo é aquele no qual o ensino efetivo depende da síntese de todos os conhecimentos. São exemplos desses dois modelos, respectivamente, as seguintes atividades:
- um jogo de queimada mista com área do morto estendida para toda a lateral da quadra e uma série de cobranças ensaiadas de faltas no ataque de handebol.
 - o ensino de natação na parte da piscina onde os alunos não podem colocar os pés no fundo e uma atividade de caminhada de 3 quilômetros.
 - um jogo de futebol de mãos dadas com meninos e meninas formando duplas e um jogo de voleibol com a rede coberta.
 - a sequência de 3 séries de 30 abdominais com intervalos de 1 a 2 minutos e exercícios de agachamento no *leg-press* com 30 repetições e intervalos de 5 minutos.
 - o ensino do cálculo do IMC para relacionar alunos com hábitos alimentares e exercícios e um jogo de basquetebol com diferentes sistemas de defesa para testar jogadas de ataque.
25. Segundo Lomakine, a dança, como prática pedagógica, busca contribuir com o desenvolvimento do ser humano em seus aspectos motor, perceptivo cognitivo e socioafetivo, o que significa
- proporcionar ao educando um conhecimento técnico e artístico sobre a dança.
 - propiciar um trabalho voltado para os aspectos sociais.
 - buscar o entendimento sobre o corpo em movimento ritmado.
 - trabalhar a totalidade do ser humano.
 - contribuir para o desenvolvimento do ser humano no tocante ao conhecimento corporal.
26. Para Lomakine, ao ser ministrada no âmbito escolar, a interpretação e apreciação da dança representam um canal importante de informações e vivências para que os alunos possam
- conhecer o próprio corpo e aprimorar a propriocepção.
 - conhecer os sons e os ritmos internacionais.
 - aprender técnicas teatrais.
 - desenvolver uma nova habilidade física.
 - aprender a protagonizar um espetáculo de dança.
27. Para Guedes, algumas doenças degenerativas que aparecem na idade adulta podem ter relação com atitudes na infância e na adolescência, pela aquisição de comportamentos inadequados, que favorecem o aparecimento dos chamados fatores de risco, como
- inadequação dos ambientes escolares e alimentação desequilibrada.
 - falta de cuidados e excesso de atividade física.
 - excesso de carboidratos e hábitos inadequados de higiene.
 - hábitos alimentares inadequados e falta de atividade física.
 - deficiência de proteínas e atividades esportivas precoces.
28. O modo de vida urbano leva os indivíduos a executar menos atividades no trabalho e nas horas de lazer, ao assistir TV e ir ao cinema. Em razão da progressiva automação e mecanização observadas nos dias de hoje, em que os movimentos são substituídos pelos avanços tecnológicos, a sociedade vem cultivando hábitos de vida cada vez mais
- ecléticos, acompanhando as novas tecnologias de condicionamento físico.
 - lúdicos, devido à visão de que a tecnologia possibilita o entretenimento.
 - saudáveis e energéticos, decorrentes do culto ao corpo.
 - esportivos, que levam à vigorexia, síndrome que prolifera em algumas academias.
 - sedentários, o que contribui para o desenvolvimento de algumas doenças.



29. A principal meta dos programas de promoção da saúde por meio do esporte escolar é proporcionar fundamentação teórica e prática para que os educandos possam
- (A) incorporar conhecimentos que lhes serão úteis para toda a vida.
 - (B) praticar atividade física em benefício do fortalecimento muscular.
 - (C) evitar maus hábitos alimentares, para crescerem saudáveis.
 - (D) incorporar hábitos esportivos em sua vida acadêmico-escolar.
 - (E) evitar as doenças hipocinéticas, que costumam acometer os trabalhadores em funções repetitivas.
30. Um dos problemas de exclusão relacionados à prática esportiva na escola é o da divisão entre meninos e meninas. Essa divisão não é apenas reflexo de um fato biológico, mas está também relacionada
- (A) à opção sexual e comportamental apresentada por grupos de crianças e adolescentes.
 - (B) à construção social dos gêneros masculino e feminino, cada qual com suas características socialmente atribuídas.
 - (C) à cultura familiar e educacional, que carrega traços característicos de camadas sociais diferentes.
 - (D) aos jogos e brincadeiras características da região de origem das crianças.
 - (E) aos hábitos adquiridos pelos alunos em seus primeiros anos de educação infantil.
31. No texto **Imagem e Ação**, Betti, referindo-se à relação mídia – educação e Educação Física, entende que esta não deve ser considerada na visão de combate ao sedentarismo, desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades motoras e muito menos na de formação de futuros atletas. E enfatiza que a Educação Física só ocorrerá de forma pedagógica eficiente quando for concebida
- (A) articulando-se vivência corporal, conhecimento e reflexão.
 - (B) incentivando a cultura, a participação e o companheirismo.
 - (C) incorporando a sociedade, o pragmatismo e o conhecimento.
 - (D) estimulando a comunicação, a educação e a vivência corporal.
 - (E) aprimorando a motricidade, a imagem e a reflexão.
32. Betti, com base em Sérgio, define motricidade humana como a capacidade de movimento para a transcendência, o que significa
- (A) utilizar o esporte para o desenvolvimento das capacidades e habilidades do ser humano.
 - (B) esportivizar o conhecimento, para transformá-lo em benefício da saúde e bem estar.
 - (C) usufruir, compartilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais do exercício.
 - (D) refletir sobre o movimento físico, incorporando-o ao acervo motor.
 - (E) instrumentalizar o movimento esportivo, transformando-o em ferramenta aplicável na vida cotidiana e no trabalho.
33. Sousa e Altmann contribuem para a fundamentação de uma Educação Física indutora de ação pedagógica que permite às mulheres e aos homens, conjunta e indiscriminadamente,
- (A) vivências esportivas do cidadão que frequenta todos os tipos de escola.
 - (B) conhecimento e vivências lúdicas do corpo que pensa, sente, age, constrói e consome cultura.
 - (C) construção de um projeto lúdico desportivo e cultural, que contribua para o desenvolvimento físico.
 - (D) trabalho pedagógico que determine uma condição ideal de aproveitamento escolar.
 - (E) trabalho escolar em conjunto e separadamente para o melhor benefício didático.
34. Nascimento e Almeida, sobre a tematização das lutas na Educação Física, e tentando relativizar os *empecilhos* postos para o tratamento pedagógico desse conteúdo na escola, reforçam a importância do professor ter claro para si sob qual perspectiva tratará os conteúdos, para, então, lançar mão de metodologias de trabalho sintonizadas com a teoria, de forma a
- (A) reforçar as sequências pedagógicas e a grade curricular.
 - (B) reformular os aspectos da psicologia de grupo associada à pedagogia escolar.
 - (C) aprimorar as metodologias de aula e a interdisciplinaridade.
 - (D) aproveitar as características agonísticas da luta para desenvolver valores como respeito, confiança e determinação.
 - (E) valorizar os subsídios práticos ligados aos conhecimentos teóricos.
35. Nascimento e Almeida, comentando a atitude de alguns alunos frente à exposição extrema patrocinada pela indústria do futebol, principalmente após os finais de semana, constatam que, ao retornar às aulas, os alunos
- (A) melhoram, sobremaneira, sua interatividade.
 - (B) participam das atividades com estado emocional mais tranquilo.
 - (C) participam dos programas de forma mais prazerosa.
 - (D) tornam-se menos passivos e mais questionadores.
 - (E) apresentam um comportamento mais agressivo.
36. Em um planejamento de ensino na escola, a descrição das atividades parece ser a tarefa com a qual o professor se encontra mais familiarizado, ou seja, a tarefa de
- (A) selecionar os objetivos a serem atingidos durante a aula.
 - (B) relacionar os jogos e atividades competitivas a serem utilizados na aula e no cotidiano.
 - (C) esquematizar as proposições motoras a serem executadas pelos alunos.
 - (D) discutir com os alunos as tarefas e relacioná-las aos conteúdos teóricos escolhidos.
 - (E) discutir sobre as regras de cada atividade esportiva selecionada para a aula.



37. As aulas de Educação Física devem favorecer aos alunos a aprendizagem de um conhecimento específico que lhes possibilite interagir com a cultura de movimento, com vistas
- (A) à expressão corporal, aos aspectos esportivos e atléticos.
- (B) à recreação pelo exercício, pelo convívio escolar e pelo estímulo competitivo.
- (C) à diversão, melhoria da saúde física e desenvolvimento das habilidades atléticas.
- (D) ao usufruto dos benefícios e da forma de linguagem e inclusão social nas práticas motoras.
- (E) à aprendizagem das outras disciplinas práticas desenvolvidas na escola do ensino médio.
-
38. Em uma de suas obras, Cecília Borges apresenta reflexões em uma perspectiva trinacional, envolvendo os países: Brasil, Canadá e França, sobre a formação dos docentes de Educação Física, seus saberes profissionais e outros aspectos, como
- (A) a inclusão nas escolas de primeiro e segundo graus bem como as deficiências mais encontradas no aluno.
- (B) a didática na formação básica dos alunos e os métodos utilizados para a implementação da atividade na escola.
- (C) os vários papéis profissionais, as condições de trabalho e as missões que os profissionais devem assumir e buscar.
- (D) a forma de atendimento ao aluno com necessidades especiais nas aulas de Educação Física e a relação com a família.
- (E) a formação filosófica do professor, enquanto produtor de conhecimento e estimulador de práticas esportivas e educativas.
-
39. Quando, em uma escola, meninos e rapazes praticam alguma modalidade esportiva ainda considerada por alguns como feminina, ouvem muitas vezes comentários pejorativos e podem ser até mesmo alvo de brincadeiras pesadas. Esse tipo de situação representa uma
- (A) brincadeira sem consequências, que docentes e familiares devem atribuir à imaturidade dos envolvidos.
- (B) forma de violência e requer a intervenção docente, para que se construa a inclusão de gênero.
- (C) forma salutar de pressão do grupo para que os praticantes dessa modalidade voltem-se para outras, mais adequadas.
- (D) manifestação comum entre praticantes de diferentes modalidades esportivas, que deve ser resolvida entre eles.
- (E) manifestação de desagrado de acordo com o direito de expressão garantido na lei.
-
40. Segundo Nascimento e Almeida, entre os argumentos restritivos para se trabalhar adequadamente com lutas, destacam-se dois:
- (A) A falta de vivência em lutas por parte dos professores e a preocupação com o fator violência.
- (B) A ausência de espaços adequados e as reclamações por parte dos pais dos alunos.
- (C) O aumento da violência apresentada pelos alunos e a falta de apoio por parte da coordenação.
- (D) A falta de vivência dos alunos e professores e a dificuldade para relacionar o conteúdo com as outras disciplinas da grade.
- (E) A preocupação com os alunos mais fracos e a falta de material didático para o desenvolvimento da disciplina.
-
41. A Federação Brasileira dos Profissionais em Educação Física e o Colégio Brasileiro das Ciências do Esporte, segundo Cecília Borges, realizam, há mais de uma década,
- (A) a requalificação dos profissionais provisionados que atuam nos clubes e nas academias.
- (B) pesquisas sobre a qualificação do profissional e sua valorização.
- (C) programas de atualização profissional escolar e esportiva.
- (D) debate sobre o bacharelado em Educação Física nas escolas públicas e privadas.
- (E) um rico debate sobre a atualização dos objetivos da Educação Física e seu status profissional.
-
42. Segundo Paes, para promover o equilíbrio entre os aspectos técnicos e os valores humanos no esporte escolar, atendendo às necessidades das crianças, a pedagogia deve se estruturar a partir de dois referenciais: o metodológico e o
- (A) socioeducativo.
- (B) socioesportivo.
- (C) sociocultural.
- (D) sociométrico.
- (E) sociofilosófico.
-
43. Para Paes, com relação à estrutura pedagógica, o referencial metodológico para o ensino de esporte na escola deve responder basicamente a três questões: O que ensinar? Quando ensinar? Como ensinar? As respostas a essas questões deverão nortear
- (A) o desejo do aluno para a prática de atividades esportivas.
- (B) um elenco de atividades direcionadas para a série em questão.
- (C) a elaboração do planejamento com conteúdos, estratégias, procedimentos e avaliações.
- (D) a participação dos alunos em eventos esportivos, pedagógicos e culturais.
- (E) as viagens e trabalhos de estudo do meio, associadas às outras disciplinas.



44. Segundo Palma, a visão hegemônica aponta para um viés biológico e individualizado da doença. Por outro lado, já existem em várias pesquisas fortes evidências de relações entre saúde e
- (A) três refeições diárias.
 - (B) acesso a plano de saúde.
 - (C) sistema de assistência social pública.
 - (D) condições socioeconômicas.
 - (E) oportunidades de prática esportiva.
45. Sousa e Altmann comentam que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) sugerem um conjunto de temas, permeando a concepção dos diferentes componentes curriculares, dentre os quais, as questões de
- (A) estética na educação.
 - (B) gênero na cultura brasileira.
 - (C) mídias no esporte.
 - (D) política na escola.
 - (E) vivências psicomotoras.
46. Segundo Kishimoto, deve-se destacar que o contato da criança com a variedade de brinquedos, brincadeiras e jogos proporciona o desenvolvimento
- (A) da organização e da teorização de ideias e conceitos abstratos.
 - (B) das qualidades físicas básicas como força, velocidade e flexibilidade.
 - (C) da ludicidade e da lateralidade concêntrica.
 - (D) de visão pragmática e semiótica que envolve questões de percepção extrassensorial.
 - (E) de habilidades e competências, que estão relacionadas à coordenação e conhecimentos.
47. Kishimoto afirma que o jogo traz em si uma característica muito importante, que é a certeza da volta ao mundo real quando termina. Um professor, querendo desenvolver uma atividade nesse sentido, deve propor
- (A) um jogo de queimada.
 - (B) dança em pequenos grupos.
 - (C) teatro de sons.
 - (D) brincadeira de origami.
 - (E) rodas cantadas.
48. Marcellino adverte que, no âmbito do lazer, uma série de barreiras sociais inter e intraclases dificultam a inclusão social, como as barreiras constituídas por
- (A) camadas sociais diferentes.
 - (B) desconhecimento das regras institucionais.
 - (C) desconhecimento pedagógico e geral.
 - (D) diferenças socioeconômicas e culturais.
 - (E) características pessoais e psicológicas diferenciadas.
49. Um dos problemas relacionados à inclusão na Educação Física refere-se ao fato de que crianças e adolescentes da mesma idade têm desenvolvimento diferente, o que pode levar, por exemplo, a que os menores não sejam escolhidos pelos maiores na hora da formação de times. O professor de Educação Física, diante dessa situação, pode interferir por meio dos princípios da
- (A) inclusão, da participação e da didática.
 - (B) inclusão, da diversidade e das categorias de conteúdos.
 - (C) reciprocidade, das categorias dos conteúdos e princípio da psicologia.
 - (D) pedagogia, princípio da integração horizontal e das categorias de conteúdos.
 - (E) socialização, princípio cognitivo e socioafetivo.
50. O ensino de Educação Física, segundo a Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a área, deve partir das manifestações corporais e de movimento dos alunos e buscar
- (A) ampliá-las, aprofundá-las e qualificá-las criticamente.
 - (B) relacioná-las com a importância de um estilo de vida ativo.
 - (C) relacioná-las com a promoção da saúde.
 - (D) ampliar o envolvimento dos alunos com a prática esportiva.
 - (E) contribuir para o desenvolvimento motor dos alunos.
51. Considere as duas situações de ensino:
1. O professor apresenta movimentos técnicos de basquetebol, enfatizando os fundamentos e os aspectos táticos de ataque e defesa.
 2. O professor estimula os alunos a resolverem uma situação problema da forma que acharem mais apropriada.
- Os modelos apresentados são denominados, respectivamente, da
- (A) transformação e da aplicação.
 - (B) percepção e da transformação.
 - (C) pedagogia e da cooperação.
 - (D) reprodução e da transformação.
 - (E) criatividade e da espontaneidade.
52. Dentre as concepções mais modernas da Educação Física, uma se baseia na teoria de Piaget, que privilegia um pensamento universalmente conhecido como
- (A) racionalista.
 - (B) desenvolvimentista.
 - (C) construtivista.
 - (D) individualista.
 - (E) comportamentalista.
53. A atividade aeróbia traz benefícios, como
- (A) diminuição da frequência cardíaca em atividade e diminuição da capacidade pulmonar em repouso.
 - (B) o aumento da frequência cardíaca e da irrigação sanguínea em repouso.
 - (C) diminuição da pressão arterial e aumento da capacidade intra torácica total.
 - (D) melhora das possibilidades de desenvolvimento muscular, em detrimento da elasticidade neural.
 - (E) a diminuição da frequência cardíaca em repouso e o aumento da irrigação sanguínea.



54. Dentre as formas de trabalho com Educação Física mais difundidas e conhecidas na atualidade, uma busca o desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas, baseados apenas em critérios de desempenho e produtividade, sem levar em consideração a totalidade do ser humano. Esse procedimento gera uma Educação Física que
- elimina tendências existentes entre espaço e memória.
 - estimula a formação de um caráter cooperativo.
 - acentua a dicotomia entre corpo e mente.
 - valoriza a construção de um cidadão crítico e participativo.
 - oferece oportunidade aos menos dotados, não distinguindo os superdotados.
-
55. A expressão *se movimentar*, de acordo com a Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de Educação Física para o Ensino Fundamental, Ciclo II e Ensino Médio, 2008, refere-se
- ao fato de que o sujeito é autor dos próprios movimentos, carregados de emoções, desejos e possibilidades.
 - às atividades com possibilidades de uma grande quantidade de movimentos ginásticos.
 - a uma cultura de movimento inadequada, pois considera-se apenas o se.
 - pouco ao repertório dos alunos, pois é individualista.
 - ao entendimento do movimento relativo ao trabalho doméstico e profissional.
-
56. A cultura lúdica, esportiva, gímnica, rítmica e das lutas, por meio do *se movimentar*
- contribui para a reflexão dos aspectos psicológicos e ideológicos dos alunos.
 - contribui com o alto grau de desempenho físico e esportivo dos alunos do ensino básico.
 - contribui significativamente como formação relativa apenas ao aspecto físico e assim deve ser estimulada.
 - ajuda a delimitar a experiência dos alunos, permitindo que a Educação Física restrinja, de forma global, o desenvolvimento físico.
 - deve proporcionar novas experiências e permitir estabelecer novas significações.
-
57. As modalidades esportivas fazem parte do cotidiano dos alunos e estão nas ruas, escolas, clubes e nas matérias televisivas; no entanto, muitos alunos apresentam dificuldade para compreender e analisar, técnica e taticamente, uma partida de alguns esportes. Para superar isso, o professor pode
- solicitar aos alunos uma pesquisa sobre a história da modalidade nas revistas esportivas, para discussão em sala.
 - pedir aos alunos um resumo das principais regras da modalidade em questão, ilustrando com fotos e desenhos.
 - assistir, com os alunos, a uma partida no campo, torcendo juntos pelo time mais forte.
 - passar um vídeo da modalidade e solicitar aos alunos a observação das características do jogo, para discussão.
 - solicitar aos alunos o comparecimento ao estádio ou para entrevistar jogadores da modalidade.
-
58. As esteiras e as bicicletas ergométricas representam alternativa ao exercício aeróbio de alto impacto, assim como a hidroginástica, que, além da ausência de impacto com o solo, traz outras vantagens, como aumento da
- força, agilidade, coordenação, equilíbrio e criatividade.
 - resistência muscular e força rápida.
 - resistência aeróbia e força de membros superiores.
 - pressão arterial e diminuição das micro varizes.
 - capacidade cardíaca e grande demanda de oxigênio.
-
59. A Educação Física deve propiciar aos alunos a compreensão da importância do controle sobre o próprio esforço físico e do direito ao repouso e lazer, para que ele seja, em seu tempo de vida escolar e em sua vida futura,
- proativo e implemente ações esportivas diferenciando as pessoas por idade, sexo, raça, religião em jogos e atividades competitivas no local de trabalho.
 - incluído com relação à sua etnia e sexo no ambiente de trabalho.
 - possuidor de hábitos saudáveis desde a infância, saiba usufruir de saúde e fique livre das doenças relacionadas ao trabalho.
 - um trabalhador que produz mais com seu esforço físico e contribui para a empresa que o contratou.
 - capaz de elaborar um programa de treinamento de ginástica para quem quer emagrecer, ou ficar forte e saudável.
-
60. O fluxo de informações, proporcionado pelas novas tecnologias do mundo contemporâneo, caracterizado por grandes transformações, influencia a relação que as pessoas têm com seus corpos e outras pessoas gerando, por vezes,
- transformações no mundo do esporte, induzindo as pessoas a buscarem maior prazer em esportes eletrônicos.
 - reações preconceituosas em relação a diferenças de sexo, etnia e características físicas.
 - o surgimento de dúvidas com relação a escolha de materiais esportivos utilizados e as novas tecnologias.
 - distanciamento das quadras esportivas e academias devido à grande miscigenação de raças que passaram a frequentar esses ambientes.
 - prazer e satisfação com seus aspectos físicos e estéticos, levando ao distanciamento das amizades e relações ligadas à atividade física e aos esportes.



PROVA DISSERTATIVA

Atenção: A Prova Dissertativa deverá ter extensão mínima de 20 e máxima de 30 linhas.

É começo do ano letivo e você vai lecionar os conteúdos de Educação Física para o 8º ano do Ensino Fundamental, em uma escola situada em um bairro periférico de sua cidade. Após aplicar aos alunos uma avaliação diagnóstica, você verificou que os desempenhos foram muito diversificados.

Apresente um plano de trabalho que contemple a articulação de conteúdos e estratégias de ensino e as justificativas que deu ao diretor para implementá-lo.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	